

PERFIL DIAGNÓSTICO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ACOMETIDOS POR LESÕES VASCULARES NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS- RJ

Maria Clara Esteves Maurício¹
Patricia da Silva D'Avila¹
Ellen Zimmermann Fattori²
Francine Pereira Fontainha de Carvalho³

mariaclaraesteves3rios@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

O diabetes mellitus é um distúrbio endócrino-metabólico, sendo o tipo 1 decorrente da destruição autoimune das células β pancreáticas responsáveis por secretar a insulina. Juntamente com essa patologia surgem complicações crônicas que originam um estado de saúde crítico, sendo um dos principais fatores de risco associado ao diabete a lesão vascular, que acomete as extremidades dos membros inferiores, conhecido como pé diabético. A principal causa é a não adesão ao tratamento terapêutico. Ademais, podemos adicionar à lista de fatores que acarretam este quadro o uso de calçados inapropriados, a falta de higiene, o corte inadequado das unhas, o não tratamento de úlceras, isquemias periféricas, micoses e até mesmo um simples corte. Essas complicações podem evoluir para necrose, sendo necessárias amputações, causando impactos socioeconômicos e afetando a qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é um distúrbio endócrino-metabólico, sendo o tipo 1 decorrente da destruição autoimune das células β pancreáticas responsáveis por secretar a insulina, cujo objetivo é regular as concentrações plasmáticas de glicose, sendo responsável por manter a homeostasia (BRUNTON, 2019). Há também o tipo

¹Graduandas em Farmácia da Faculdade Vértix de Três Rios – RJ

² Farmacêutica Bioquímica – Especialista em Análises Clínicas – Mestranda em Ciências Naturopáticas - Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³ Graduada em Letras, Mestre em Teoria Literária, Doutora em Investigação Científica e Docência Universitária - Docente da Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX

2, sendo esta variante influenciada tanto por fatores ambientais, nutricionais e genéticos com a redução da sensibilidade das células à glicose resultando na baixa secreção do hormônio e a elevação da glicemia (REISNER, 2016).

Juntamente com essa patologia surgem complicações crônicas que originam um estado de saúde crítico, podendo citar a retinopatia, neuropatia, nefropatia, entre outros (BRUNTON, 2019). Um dos principais fatores de risco associado ao diabetes é a lesão vascular que acomete as extremidades dos membros inferiores, conhecido como pé diabético. A principal causa é a não adesão ao tratamento terapêutico. Ademais, podemos adicionar à lista de fatores que acarretam este quadro o uso de calçados inapropriados, a falta de higiene, o corte inadequado das unhas, o não tratamento de úlceras, isquemias periféricas, micoses e até mesmo um simples corte (LIRA, 2021). Essas complicações podem evoluir para necrose, sendo necessárias amputações, causando impactos socioeconômicos e afetando a qualidade de vida (BRASIL, 2020).

Cerca de 11.200.000 cidadãos brasileiros estavam cadastrados com diabetes na Atenção Primária à Saúde do SUS no final de 2021 (BRASIL, 2021). De acordo com o Portal Hospitais Brasil, entre os meses de Janeiro a Setembro de 2021, o Ministério da Saúde realizou, pelo Sistema Único de Saúde, 12.639 amputações dos membros inferiores decorrente de complicações da diabetes, sendo 4,18% maior que o registrado em 2020 que foi de 12.132 amputações (PORTAL HOSPITAIS BRASIL, 2021).

Com base nestas informações, o objetivo desse trabalho é identificar os quadros de lesão vascular em portadores de diabetes na Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24 horas) no município de Três Rios – RJ, nos meses de setembro e outubro de 2022. Através dos resultados obtidos pela pesquisa com usuários em atendimento no ambulatório, almeja-se a coleta do quantitativo de pacientes tratados pelo SUS no referido período, traçar o perfil destes de acordo com suas lesões e tornar possível propor interferências no ambiente doméstico e

clínico a fim de potencializar o tratamento e proporcionar melhora na qualidade de vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A confirmação do diagnóstico de Diabetes mellitus é feita por testes laboratoriais, sendo exame de glicemia, curva glicêmica, hemoglobina glicada e glicemia pós-prandial exemplos específicos para a mensuração da glicose no organismo (BRASIL, 2019).

TRATAMENTO DE DIABETES

O tratamento tanto da Diabetes Mellitus tipo 1 quanto da tipo 2 envolve conscientização, bons hábitos alimentares, prática de exercícios regulares, controle glicêmico, arterial e de colesterol, além de um estilo de vida mais saudável onde o foco não é só a saúde física, mas a mental também. Estes são acompanhados por terapia farmacológica usando agentes antiglicemiantes orais ou insulina injetáveis visando à adesão individual de cada paciente (BRASIL, 2020).

No que tange o acompanhamento nutricional é de suma importância o incentivo ao consumo de alimentos ricos em fibras a partir de vegetais, legumes, frutas e outros, além da adequação da quantidade do consumo de carboidratos como arroz, macarrão, batata, pão e farináceos. Alimentos ricos em gorduras trans e saturadas, devem ser evitados ao máximo (BRASIL, 2020).

A maioria dos pacientes diagnosticados com o tipo 1 são crianças e jovens, sendo estes necessitados de insulino terapia imediata (BRASIL, 2019). Na fase adulta, a maior frequência é o diabetes tipo 2, onde a utilização de antiglicemiantes orais se faz necessária. A metformina é o fármaco de primeira escolha para o início do tratamento, associada ou não a outro medicamento, como as sulfonilureias ou os inibidores do cotransportador sódio-glicose 2, em caso de falha (BRASIL, 2020).

Não obstante, há certos casos de tipo 2 onde apenas o tratamento oral é insuficiente e a insulina é indicada. Neste momento é preciso o reforço da

conscientização e do automonitoramento glicêmico. Orienta-se a realização da glicemia capilar diariamente, pois, o principal efeito adverso ao uso dela é a hipoglicemia grave (BRASIL, 2020).

Com a via de administração da insulina sendo subcutânea, pode ser realizada nos braços, abdômen, coxas e nádegas (BRASIL, 2019). O tempo de absorção depende do local da aplicação, sendo mais rápida no abdômen e mais lenta nas coxas e nádegas (BRASIL, 2020).

Os profissionais de saúde em conjunto com um farmacêutico são indispensáveis para a educação dos pacientes diabéticos no controle da doença e no uso dos medicamentos orais e injetáveis. A equipe deve ser responsável pelas informações quanto ao armazenamento, transporte e administração dos mesmos, fazendo sempre a revisão destes assuntos para garantir a eficácia do tratamento (BRASIL, 2020).

DIFICULDADE DE CONTROLE

A implementação de um Sistema de Assistência à Saúde por meio dos gestores deve permitir a identificação rápida de pacientes diabéticos com a finalidade de um controle adequado da glicemia. Além de que o acompanhamento da mesma seja feito pela equipe tendo como objetivo evitar as complicações associadas à patologia (BRASIL, 2019).

De acordo com Ferreira (2019), existem vários aspectos para a dificuldade no controle da diabetes. Pode-se citar: analfabetismo, baixos níveis de informação a respeito da doença, problemas domésticos, desinformação sobre as complicações, desorganização, ambiente socioeconômico e cultural, baixa renda e intolerância à medicação.

O tratamento com a metformina é o de primeira escolha para os pacientes que foram diagnosticados. Entretanto, o fármaco de liberação imediata que é o ofertado pela Farmácia Básica municipal, pertencente à Assistência Farmacêutica, tem como principal reação adversa a intolerância gastrointestinal, por conseguinte a

diarréia é uma das reclamações recorrentes, logo muitos abandonam o tratamento (BRASIL, 2020).

Ademais, estudos apontam que a terapia em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 é desafiadora e requer uma atenção especial dos profissionais. O entendimento da família a cerca da doença está relacionado com um controle ideal da glicemia, pois na adolescência, mudanças sociais, físicas e psíquicas decorrentes podem diminuir a eficácia do tratamento (GRECO-SOARES, 2017) (FREITAS, 2020).

É fato de que a descompensação glicêmica tem como principal causa a má adesão ao tratamento (BRASIL, 2020). Além da fase de negação da doença, pacientes pré-diagnosticados tendem a apresentar emoções negativas que evoluem para problemas psicológicos como depressão e ansiedade, interferindo no controle glicêmico (BRASIL, 2019) (FREITAS, 2020).

A característica de doença incurável e crônica aparece como um importante obstáculo para o tratamento. Em tese, a farmacoterapia não é realizada adequadamente, devido ao início assintomático, e os aspectos não-farmacológicos, como a alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos, são frequentemente negligenciados (MAEYAMA, 2020).

Ferreira (2019) vivenciou o difícil controle glicêmico na prática como profissional nutricionista, que acarretou quadros de cetoacidose diabética, dificuldade de entendimento de receituários prescritos, aplicação errada da insulina, hipoglicemias e hiperglicemias severas.

Embora o uso de insulina seja benéfico, as múltiplas aplicações, injeções dolorosas e efeitos colaterais fazem com que o tratamento seja insatisfatório. Ademais, fatores como acomodação do usuário, praticidade e o controle glicêmico para a aplicação são fatores que dificultam a adesão (MATOS, 2022).

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS: LESÃO VASCULAR

As complicações são desenvolvidas gradualmente, quanto maior o tempo que a pessoa apresenta a doença sem controle, maior é o risco delas se desenvolverem. Os profissionais de saúde são orientados a acompanhar de perto o tratamento a fim de evitar potenciais ameaças, e caso estas aconteçam, a rápida intervenção é essencial para o cuidado e a regressão (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2017).

O paciente diabético está sob perigo de ulceração, infecção e necrose dos tecidos profundos associados às alterações neurológicas, doença vascular e complicações nos membros inferiores (DUTRA, 2018). Caracterizam-se por um grupo heterogêneo de manifestações clínicas, que acometem o sistema nervoso, e que se apresenta de diferentes formas. Assim, os fatores mais latentes ao desenvolvimento destes são neuropatia sensorial, deformidades nos pés e neuropatia periférica (COSTA, 2020).

As manifestações também resultam em lesões somáticas envolvendo as neurofibras. Progressivamente, isto se torna um fator para o desenvolvimento de uma série de complicações como a degeneração dos nervos nas extremidades dos membros, dor e perda de função, além de degeneração axial e desmielinização associada ao estresse oxidativo. Esse dano a mielina é induzido pela hiperglicemia, causando dano mitocondrial e apoptose (OGGIAM, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com pesquisa quantitativa, realizada através de coleta de dados.

O local escolhido para aplicar a pesquisa é a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), localizada no município de Três Rios, Rio de Janeiro. O público-alvo será composto pelos usuários em atendimento no ambulatório.

Será realizada através de formulário próprio disponibilizado no “Google Forms”, sem nenhuma identificação acerca do participante e será aplicada pelo acadêmico entrevistador nos meses de Setembro e Outubro de 2022.

Será utilizado como critério de inclusão, apenas pacientes com diagnóstico já realizado de Diabetes mellitus. Como critério de exclusão, os pacientes sem diagnóstico definido.

Por se tratar de trabalho de Conclusão de Curso, a análise de dados será realizada após a etapa de coleta de dados. Serão descritos os graus de lesões apresentados pelos pacientes participantes da pesquisa, bem como o tratamento farmacológico associados ao perfil diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de trabalho de Conclusão de Curso, os resultados e discussões serão apresentadas após a coleta e análise dos dados obtidos, bem como a confrontação com a literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de trabalho de Conclusão de Curso, as considerações finais serão apresentadas após a finalização do estudo, identificando possíveis limitações e contribuições para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Dia Mundial do Diabetes comemora 100 anos da descoberta da insulina. Nov, 2021. Acesso em 27/04/2022 <https://aps.saude.gov.br/noticia/14576>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Pacientes com diabetes contam com investimentos e cuidados no SUS. Nov, 2020. Acesso em 27/04/2022 <https://aps.saude.gov.br/noticia/10336>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabetes Mellito tipo 1**. 12 de Novembro, 2019. Acesso em 12/06/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabetes Mellito tipo 2**. 11 de Novembro, 2020. Acesso em 12/06/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção a Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Manual do Pé Diabético: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Acesso em 15/06/2022 http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/manual_do_pe_diabetico.pdf

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13° ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

COSTA, H. M. L. M.; et al. R. Associação entre neuropatia diabética e sintomas de trato urinário inferior nas pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5574, 28 dez. 2020. Acesso em 09/06/2022 <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5574/3374>

FERREIRA, Tássia Andrade. Dificuldades na aplicação da insulina e controle do Diabetes Mellitus tipos 2, pelos pacientes cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Felício dos Santos , Minas Gerais: Projeto de intervenção. Belo Horizonte: **Repositório Institucional Universidade Federal de Minas Gerais**, Dezembro de 2019. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33124/2/T%c3%81SSIA%20ANDRADE%20FERREIRA.pdf> Acesso em 15/06/2022

FREITAS, S. M.; SILVA, L. R. da; SILVA, M. M. M. da; SANTOS, S. O. P. dos; SOUSA, F. da S.; FEITOSA, M. A.; CAVALCANTE, R. M. S. Childhoodtype 1 diabetes mellitus anddifficulties in managingthedisease in the Family sinus: Anintegrativereview. **Research, SocietyandDevelopment**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e51010716832, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16832. Acesso em 15/06/2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16832>

GRECO-SOARES, Juliana Prytula; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Adesão ao tratamento em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. **Psic., Saúde &Doenças**, Lisboa , v. 18, n. 2, p. 322-334, ago. 2017 . Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 jun. 2022. <https://doi.org/10.15309/17psd180204>

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION.
Clinical Practice Recommendation on the Diabetic Foot: A guide for healthcare professionals. International Diabetes Federation, 2017.

LIRA, Jefferson Abraão, et al. Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** – São Paulo, 2021;55:e03757. Acesso em 27/04/2022
<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020019503757>

MAEYAMA, Marcos Aurélio; et al. Aspectos relacionados à dificuldade do controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p.47352-47369. Novembro de 2020. Disponível em
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13278/11156> Acesso em 15/06/2022

MATOS, A. B. .; SOUSA, M. de .; DAMASCENA, R. S. . Analysis of insulin use profile in diabetic patients in a municipal pharmacy in the interior of Bahia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e53711730465, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30465. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30465>. Acesso em: 15 jun. 2022.

OGGIAM, Daniella Silva et al . Distal Symmetric Polyneuropathy Pain in Diabetes Mellitus. **Aquichan**: Bogotá, v. 21, n. 3, e2137, Sept. 2021. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972021000302137&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09/06/2022
<http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v21n3/2027-5374-aqui-21-03-e2137.pdf>

PORTAL HOSPITAIS BRASIL. Diabetes causou média de 46 amputações por dia em 2021. São Paulo: **Publimed Editora Ltda**. Nov. 2021. Acesso em 27/04/2022
[https://portalhospitaisbrasil.com.br/diabetes-causou-media-de-46-amputacoes-por-dia-em-2021/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Minist%C3%A9rio,SUS\)%2C%20decorrentes%20da%20diabetes.](https://portalhospitaisbrasil.com.br/diabetes-causou-media-de-46-amputacoes-por-dia-em-2021/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Minist%C3%A9rio,SUS)%2C%20decorrentes%20da%20diabetes.)

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de caso** [recursos eletrônicos]. Tradução: Jeanne Ramos, Soraya Imon de Oliveira. 9° ed. – Porto Alegre: AMGH, 2016.